

NOME: GRAZIANNE TARDELLY COSTA

TÍTULO: EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS COMO UMA VIA POSSÍVEL DE CONCIENTIZAÇÃO COMUNITÁRIA

AUTORES: MÁRIO GOMES FERREIRA , GRAZIANNE TARDELLY COSTA, GRAZIANNE TARDELLY COSTA, MÁRIO GOMES FERREIRA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEx

PALAVRA CHAVE: MUSEALIZAÇÃO; PATRIMÔNIO; CULTURA

RESUMO

A ação ligada ao projeto de extensão MEMÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL: SALVAGUARDA E MUSEALIZAÇÃO SOCIAL DO ACERVO DE OBRAS RARAS ESPECIAIS E ICONOGRÁFICAS DO MEMORIAL DA FEVALE, procura fomentar conceitos e práticas que provoquem no público alvo uma discussão entorno da memória e do patrimônio cultural na comunidade diamantinense. É possível realizar um discurso de educação patrimonial por um processo de musealização social apoiando-se em acervos iconográficos, com o intuito de que a comunidade se reconheça e se identifique como sujeito da história. Há de se destacar também como trabalho realizado pela ação a provocação que as exposições possibilitam na comunidade onde esta identifica as suas origens e a capacidade de construir uma memória coletiva. Quanto a forma de participação na comunidade as ações do projeto possui o objetivo de possibilitar ações educativas direcionadas ao público em geral por meio de exposições temporárias buscando a participação de professores e estudantes da educação básica da rede pública de educação no Município de Diamantina com isso a ação quer possibilitar o reconhecimento da comunidade numa perspectiva social, de difusão de determinada narrativa acerca do passado, com vistas a produzir uma memória social positiva para a comunidade. Destacamos a exposição "Educação e Cultura" alocada na unidade UEMG Diamantina organizada pelo grupo, que provoca ao público uma reflexão do desenvolvimento histórico de instituições de ensino, a que classe estas estavam a serviço, e como os menos favorecidos foram conquistando acesso, bem como o preço que se pagou. Alguns discursos que vem sendo construídos buscam apresentar o patrimônio como elemento fundamental para a constituição de determinada identidade, vinculado a grupos sociais que o monopolizam, articulando-o a partir de um projeto de sociedade, que necessita de vários suportes como personagens, comemorações, monumentos, objetos, iconografias e narrativas que darão base a uma interpretação inaugural, geralmente manipulatória e excludente. A ação busca denunciar que o discurso oficial tende a desconsiderar a diversidade de memórias, por estar pautada numa diversidade de identidades, o que pressuporia a constituição de alternativas (SILVA, 1995:65-67), numa busca de controle e manipulação da memória. Parte-se, assim, da tentativa de constituição de uma sociedade sem memória, de uma nação desenraizada, sem tradições, passível de manipulação.